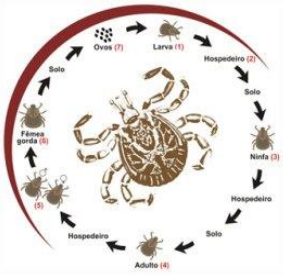
Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

ORIENTAÇÕES SOBRE CARRAPATOS



Carrapato-vermelho-do-cão *(Rhipicephalus sanguineus)*

Carrapato-amarelo-do-cão *(Amblyomma aureolatum)*

BIOLOGIA

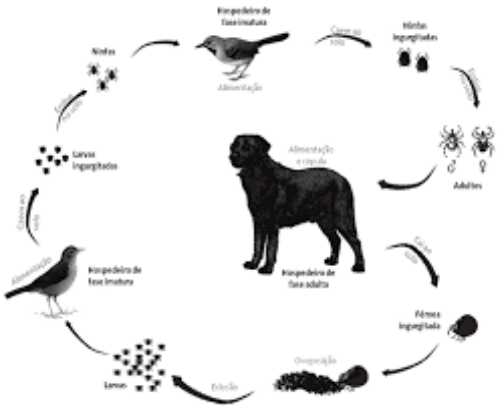
Carrapatos são animais que para crescerem e se reproduzirem necessitam se alimentar de sangue e por isso parasitam vários hospedeiros como bois, cavalos, capivaras, cães, gatos, outros animais e eventualmente o homem. Os carrapatos passam por três fases ao longo de suas vidas: larvas, ninfas e adultos. Em cada uma destas fases os carrapatos passam por: um período fixado ao corpo de um hospedeiro; e outro período vivendo livres no ambiente. Existem várias espécies de carrapatos, sendo as mais comuns, no município:

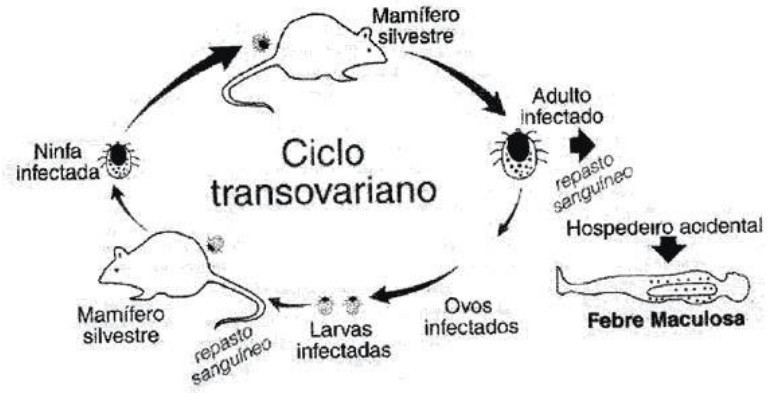
"Carrapato-vermelho-do-cão" parasita de cães domésticos e eventualmente outros animais, raramente parasita o homem. Quando livres no ambiente infestam a casinha do cachorro, postes, frestas em madeira e alvenaria, podendo escalar paredes abrigando-se em forros, batentes e portas.

"Carrapato-amarelo-do-cão" ocorre em áreas de mata atlântica, como parques e reservas florestais, usualmente parasitando animais silvestres. Os cães, ao visitarem estas áreas, podem infestar-se, levando os carrapatos para outros locais, parasitando acidentalmente o homem.

Carrapato-estrela *(Amblyomma sculptum)*

"Carrapato-estrela" parasita cavalos, capivaras e eventualmente outros animais, inclusive o homem. Ocorrem em locais como terrenos baldios, parques, praças e próximos a represas e lagos onde há presença de cavalos pastando ou capivaras. Os animais domésticos e o homem ao visitarem áreas infestadas podem ser parasitados, levando os carrapatos para outros locais, inclusive às residências.





IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA - Devido ao hábito de se alimentarem de sangue (hematofagia), os carrapatos do gênero *Amblyomma* podem transmitir doenças para o homem tais como a Febre Maculosa (Carrapato-estrela e Carrapato-amarelo-do-cão), e aos animais domésticos, diversas doenças causadas por bactérias e vírus (Carrapato-vermelho-do-cão).

O QUE É A FEBRE MACULOSA BRASILEIRA? QUAIS OS SINTOMAS? - É uma doença grave, causada por uma bactéria que se não for tratada a tempo, pode levar à morte. É transmitida através da picada de carrapatos do gênero *Amblyomma sp*. Na Região Metropolitana de São Paulo, é transmitida pelo carrapato da espécie *Amblyomma aureolatum* (Carrapato amarelo do cão), que tem preferência pelo cachorro. Este carrapato não se reproduz em casas, somente nas matas. O cão ou mesmo o ser humano podem adquirir o carrapato ao adentrar áreas de mata. Os cães infestados podem transportar o carrapato para o interior das casas e, assim, pôr em risco a saúde das pessoas. No interior do Estado, o carrapato estrela (*Amblyomma sculptum*) é reconhecido como espécie responsável pela transmissão da doença. Está associado, geralmente, à presença de capivaras.

SINTOMAS - A doença manifesta-se entre 2 a 14 dias após a picada. Os principais sintomas são febre súbita, dores de cabeça fortes, dores musculares e manchas vermelhas na pele (inclusive palmas das mãos e solas dos pés). Caso apresente sintomas e **histórico de picada de carrapato, ter frequentado área de mata** e/ou contato com animais silvestres ou domésticos, procure atendimento médico imediato.
Em caso de parasitismo, ou seja, carrapatos fixados em humanos avisem o DTCZ (4198-5679), fiquem atentos aos sintomas de Febre Maculosa e se necessário procure atendimento médico informando o parasitismo. Não realize procedimentos caseiros.

VIGILÂNCIA ACAROLÓGICA – Com objetivo de **identificar os espécimes** existentes; **dimensionar e delimitar a infestação no município**; e **detectar precocemente o risco para Febre Maculosa**: sempre que encontrar carrapatos fixados em seres humanos, nos animais domésticos ou no meio ambiente, os mesmos devem ser entregues ou encaminhados (preferencialmente em frasco fechado com álcool) ao DTCZ – Av. Anhanguera, 200 – V São Francisco - Barueri/SP das 8h ás 16h.

COMO COLETAR CARRAPATOS COM SEGURANÇA?

- Carrapatos fixados em humanos devem ser removidos com cuidado, utilizando uma pinça ou com as mãos protegidas por luvas, puxando e torcendo levemente. Jamais use produtos químicos, não esprema, não queime e nem fure o carrapato;
- Após coletar carrapatos, em ambiente doméstico, faça uma boa limpeza (use aspirador se possível) e elimine situações favoráveis ao abrigo dos mesmos, removendo entulhos e vedando frestas em estruturas de alvenaria e madeira.

MEDIDAS PREVENTIVAS (O que fazer?)

Carrapatos associados a animais domésticos e residências:

- Mantenha cães e gatos domiciliados. No caso dos cães, utilize coleira e guia durante os passeios, impedindo-os de adentrar terrenos baldios, matagais, ambientes silvestres e locais frequentados por cães que vivem soltos;

- Identifique a presença de carrapatos antes que causem grandes infestações e inspecione regularmente os animais, verificando entre os dedos, orelhas, nuca, virilha, axilas e ao redor da cauda, além dos locais de maior permanência como: casinha, cama, panos, tapetes etc. Havendo carrapatos em cães, seja mais minucioso ao vistoriar o ambiente, verifique frestas em paredes, pisos, assoalhos, construções e estruturas de madeira etc;
- Consulte um médico veterinário para orientações quanto a utilização de coleiras ou outros produtos carrapaticidas.

Carrapatos associados às áreas de recreação e trabalho:

- Evite áreas suspeitas ou sabidamente infestadas por carrapatos: pastos, trilhas em áreas de mata, margens de represas e rios, principalmente na presença de cavalos e capivaras;
- Caso seja inevitável o trânsito de pessoas em áreas infestadas, utilize camisas de manga longa, botas e calças compridas com a parte inferior dentro das meias, todos de cor clara para facilitar a visualização dos carrapatos e vistorie o corpo a cada 2 horas.

DESCARTE - Os carrapatos coletados devem ser colocados em água fervente até não apresentarem nenhum movimento e podem ser descartados no lixo comum ou esgoto.

MAIS ORIENTAÇÕES: Ligue Depto. Técnico de Controle de Zoonoses – Pref. de Barueri. Fone: **4198-5679**.

FONTE: Série Educativa da Fauna Sinantrópica elaborado pela equipe COVISA – Prefeitura de São Paulo.